

A verdadeira amizade é um crescimento vagaroso que não pode medrar senão enxertado no garfo do mérito recíproco e do conhecimento.

Lord Chesterfield

ANO II—N.º 32

MARÇO

16

1954

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRAFICA LOULETANA  
R. P.ª António Vieira, 9—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR  
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

# Os algarvios Rescaldo do Carnaval O caso do Algarve no pelourinho

**N**OUTRO lugar transcrevemos um artigo de Daniel Constant, publicado no «Primeiro de Janeiro», do Porto, por acharmos justíssimas as suas palavras e com o intuito de chicotearmos, mais uma vez, a indolência, o não te rales, a passividade dos nossos comprovincianos.

Pois ainda não tínhamos acabado de ler o «Janeiro» e já o «Diário de Lisboa» publicava carta dum turista do Porto, estigmatizando o perigo e as péssimas instalações em que se encontra o museu de Faro!

E foi preciso que um estranho viesse apontar a estas gentes do Algarve obrigações comesinhas que não cumprimos, atitudes de indiferença em que não reparamos, abandonos contra que não reclamamos!

No entanto...

No entanto por vezes também não serve de nada reclamar.

Em Loulé há uma pequena joia que, só depois de muito trabalho, se conseguiu fosse declarada imóvel de interesse público — a ermíndinha de Nossa Senhora da Conceição.

Estamos informados de que a Camara Municipal várias vezes tem chamado a atenção das repartições competentes para o seu estado de ruína.

A talha, que é bastante boa, está a cair aos bocados; os azulejos, antiquíssimos, que revestem as paredes, estão uns a ser corroidos pelo salitre e outros a descaldearem-se; o tecto cheio de repasses está a esborçar-se e a tela, atribuída ao pintor Rasquinho, está a delir-se, a apodrecer, sob a acção da humidade que rescende do telhado aonde está pregada. Creemos mesmo que não será possível retirá-la inteira.

Claro que se aparecer por cá um turista dirá o mesmo que o epistológrafo do «Diário de Lisboa», mas antes que ele o faça, amarrando os louletanos ao pelourinho da crítica pública, chamamos publicamente a atenção da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, reforçando os pedidos já formulados pela presidência do Município.

Se dentro de pouco não acudirem à igreja de Nossa Senhora da Conceição, ela será um monte de ruínas e quanto mais tarde mais dispendiosa será a restauração.

E para que qualquer turista com conhecimento de arte e consciente do que representa para um povo o seu património artístico, nos não considere gente selvagem, propomos que à porta da capelinha se coloque o seguinte leitreiro:

«Tu que nos visitas, não acuses os louletanos de incúria; aqui o abandono não é da nossa culpa».

Talvez assim se salve

(Conclui na 5.ª página)

**M**AIS um Carnaval passou no rodar continuo do carrocel da vida. E Loulé mais uma vez marcou pelo nível realmente superior a que elevou os folguedos próprios da quadra. É caso para todos estarmos de parabéns.

Mas creio que também estaremos todos de acordo em que é possível melhorar certos aspectos do Carnaval de Loulé. Porque parto do princípio que Loulé não deixará de organizar todos os anos o seu Carnaval, que é, hoje por hoje, o seu melhor cartaz de propaganda.

Ora, sendo assim, convém limar certos senões, que, em meu entender, claro está, o prejudicam.

Acho, por exemplo, que se deve manter o carácter de fantasia, de beleza e de cor que tiveram este ano quase todos os carros. Será difícil imaginar com os poucos meios de uma terra relativamente pobre, uma tão grande percentagem de carros de tão belo efeito como os que nesses três dias do curso vimos desfilar sem nos cansarmos.

Acho muito bem que se continue a florir de papel as olaias da Avenida.

Acho excelente a ideia de

(Continuação na 4.ª página)

**D**A interessantíssima secção «Turismo e Gastronomia» de «O Primeiro de Janeiro», de 5 do corrente, transcrevemos com a devida vénia e quase na íntegra o esplendido e justíssimo artigo do brilhante pintor e jornalista Daniel Constant, porque merece ser lido e meditado por todos os algarvios.

Por outras palavras e focando outros problemas, já temos estigmatizado aqui o comodismo, a indiferença, o madraísmo da nossa gente para com o seu querido (P) Algarve. Vergonha é que um estranho, a quem as belezas da nossa região tanto cativaram faça mais por ela que os próprios algarvios, vergonha será se se não sentirem atingidos em cheio pelos tiros de Daniel Constant, que magistralmente faz nesse artigo (cujos sublinhados são nossos) um rigoroso diagnóstico do nosso zero turístico.

A sua prosa cairá em cesto roto como ele prevê?

Creemos que sim, porque o algarvio, como sempre, espera a sorte grande ou... sapatos de defunto.

Nós, se nada podemos, pelo menos... fazemos barulho.

**T**EMOS notado o interesse dos nossos amáveis leitores pelas sugestões aqui indicadas para a província algarvia e são muitos os que nos têm manifestado o desejo de mais informes e indicações que os orientem nas suas digressões por essa maravilhosa região, bastante isolada do restante do País e onde não se verifica, o que é lamentável, um plano de turismo bem alicerçado. Alguns organismos esforçam-se pela propaganda das belezas naturais das suas respectivas zonas, mas falta lhes coesão, vistas mais largas (quase limitam a sua propaganda à época das amendoeiras floridas e Carnaval) e cada um trata de defender os seus interesses bairristas sem olhar

ao geral interesse da província.

Disto resulta uma péssima orientação para o visitante e, pelo exemplo de alguns nossos leitores, conclue-se que uma viagem ao Algarve guiada apenas pelas indicações dos seus organismos turísticos, não passa duma visita a determinados locais onde nem sempre está o motivo que justifique a viagem. Não se suponha que discorramos dos objectivos dessas comissões de turismo, mas com o que não concordamos é com a inexistência de um organismo que devia ser o fulcro do turismo algarvio, reunindo e coadjuvando os esforços dos restantes, adquirindo assim força capaz de demonstrar aos poderes públicos a necessidade de se desviar, por momentos, a atenção para o problema turístico do Algarve.

A província reúne condições verdadeiramente excepcionais, das quais se destacam o óptimo estado das estradas, um deslumbrante litoral de caprichoso recorte, valiosas razões etnográficas e folclóricas (ainda pouco desvirtuadas), uma singular posição geográfica, localidades características, beleza panorâmica na serra e no campo, pontos de vista admiráveis, abundantes pesqueiros desportivos, riquíssimas regiões de caça, uma flora estranha (por ser única entre nós), uma arquitectura de carácter «sui-génis» e, sobre tudo isto, um sabor de lenda e de história que apaixona o espírito. É difícil encontrar em qualquer outro país uma região que englobe tais predicados e tanto se complete, pois até

(Continuação na 2.ª página)

## Centro de Assistência Polivalente

**A** CAMARA Municipal deste concelho acaba de ser autorizada pelo Ministério do Interior a ceder gratuitamente à Comissão Municipal de Assistência e à Casa da Primeira Infância, o terreno necessário para construir as suas instalações.

Como é do conhecimento público esta magnífica obra assistencial vai ser edificada em terreno da antiga Quinta do Pombal, a sul do futuro parque e compreende o Núcleo de Assistência à Família e um Infantário com jardim e parque privativo.

Creemos ser, na província, a primeira obra de tão grande envergadura e a sua construção, que foi adjudicada, como noticiámos, deve iniciar-se brevemente.

## Carnaval de Loulé-1954



Da neve caída no Algarve em 1954 ficou a recordação neste carro



## GRANDE SORTIDO

DE

Mosaicos lisos cores e com desenhos

Azulejos brancos, de Sacavem a 1\$10 cada

Louças sanitárias - Banheiras esmaltadas

Esquentadores esmaltados e cromados

**FOGÕES** com guarnições esmaltadas, da Fábrica Portugal, a preços sem competência

Visite a casa

**João de Oliveira**

Avenida Marçal Pacheco

Telefone 47

LOULÉ

## O caso do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

as próprias condições climáticas atingem o qualificativo de excepcionais. Quando pensamos no que se faz em turismo por esse mundo fora, no que se «forja», no que se «finge» e no que habilidosamente se consegue dos mais pequenos nada, temos de forçosamente dizer, referindo-nos ao Algarve, que «dá Deus nozes a quem não tem dentes».

As suas deficientes comunicações muito concorrem, é certo, para o seu isolamento; partindo do princípio de que Portugal não é só Lisboa, resulta que o viajante do Centro e do Norte do País, utilizando o caminho de ferro, necessita de dois dias para atingir a província algarvia! Por que não se estabelece uma comunicação com o Barreiro imediatamente a seguir à chegada dos comboios rápidos do Norte que estão ao começo da tarde em Lisboa? E' inadmissível esta lacuna nos nossos transportes ferroviários e bem assim o facto de se ter de gastar cerca de 22 horas para ir do Porto a Vila Real de Santo António, viajando nos comboios mais cómodos, que são os rápidos; e isto apenas para um percurso de menos de 700 quilómetros. Alega-se que o movimento de passageiros para o Algarve não justifica a melhoria das comunicações ferroviárias? Mas já se viu apertar moscas com vinagre? Venha essa melhoria, supor-se o seu natural marasmo do período da inovação e veja-se depois o bom resultado de tal iniciativa desde que, bem entendido seja coadjuvada por uma inteligente campanha de turismo algarvio, mesmo fomentada pela própria C. P.

Este caso do Algarve, seja por que meio for, merece ser resolvido, e a primeira coisa a fazer seria estabelecer um comboio rápido (não há actualmente nenhum) pois o semi-directo nesta época da velocidade, em que o ho-

mem procura economizar o tempo, não ultrapassa a modestíssima média de 43 kms. por hora, gastando, portanto, cerca de 8 horas num percurso de 346 kms. (por Beja).

Pelo exposto verifica-se que, não possuindo automóvel todos aqueles que viajam, o Algarve está praticamente inacessível à maioria dos portugueses. Bem vemos com o contacto estabelecido com os leitores de «O Primeiro de Janeiro» através desta secção, e de toda a nossa boa vontade em lhes traçar itinerários para a maravilhosa província do Sul, a impossibilidade de que têm em se deslocar (exceptuando os que se agrupam para fretar um auto-carro) porque somente na viagem de ida e volta têm de perder 4 dias!

Estamos positivamente na infância do turismo...

Desviamos-nos um pouco da directriz da crónica, mas

(Continuação na 4.ª página)

## Carnaval de Loulé-1954



O carro das Quatro Estradas trouxe-nos esta fantasia monumental

# O Carnaval de Loulé

escreveu, este ano, uma das mais belas páginas para o seu «Livro de Ouro»

**EXCEDEU** todas as expectativas a realização das grandes festas do Carnaval louletano. Pode afirmar-se, sem receio de desmentido (e disso são testemunho os milhares de pessoas que o declararam) terem sido as melhores Batalhas de Flores de sempre. Os 40 carros que alinharam no cortejo, constituíram uma nota alta de bairrismo aliado ao bom gosto e beleza de tão esplendido e magnífico espectáculo. Algumas construções simbolizaram mesmo verdadeiros poemas de arte e beleza. A receita de entradas rendeu à volta de 84 contos.

E' só de lamentar que os serviços de propaganda da festa não tenham diligenciado obter a vinda a Loulé da imprensa diária para fazer a reportagem de um espectáculo único em Portugal e que movimentou à volta de 50.000 pessoas. Custa ver festas semelhantes, mas de menor grandeza espectacular, largamente desenvolvidas em relatos de enviados especiais, enquanto estas ficaram no olvido. Estão naqueles casos os cortejos carnavalescos de Ovar e Albergaria-a-Velha, com os seus 14 carros cada e que mereceram colunas inteiras nos jornais diários do Porto.

Damos a seguir nota dos carros e suas tripulações conforme a sua ordem de passagem:

### «Paisagem Sulça»

Carro alegórico representando uma paisagem coberta de neve, tendo indumentária adequada os respectivos tripulantes:

Ana Maria Farrajota Pedro, Maria Emilia Lima Costa, Maria Helena Ascensão Teixeira, Maria Helena Caleiras Guerreiro, José António Ascensão Teixeira, José Manuel Lima Costa, Sebastião Pinto Mendonça Garcia e Eduardo João Passos Correia.

### «Uma Desfolhada»

Carro alegórico tripulado por: Maria Juvenália Guerreiro Gonçalves Brito, Maria de Fátima, Solange Ruas Nunes, Isabel Silvestre, Manuel Gomes, Pedro Inácio dos Santos, António Bernardo Rosendo, Manuel Laginha, Manuel Maria, Marcelino Rainha e animado pelo conhecido acordeonista Abílio de Brito.

### «A Vida é um jogo»

Carro alegórico representando o Sporting Clube Atlético, de Loulé, tripulado por: Armanda Maria dos Santos Baio, Maria dos Santos Lopes Camilo, Osvaldo Farrajota Ralheta, Manuel da Silva e Ricardo Coelho Rocheta.

### «Carro da Azenha»

Representando a indústria de Moagem de Ramas de Loulé, cujos tripulantes foram: Maria Amélia Cativo Leonardo, Maria José Faisca, Ester Lopez, Maria Arminda Daniel, Zereñete Conceição Guerreiro, Maria Antónia Sequeira Pontes, Maria dos Anjos Miguel Ferreira, Isabel Maria Neves Parreira, Maria Adelaide Neves Parreira, Orlando José Se-

queira da Silva, José Olimpio Caiado Costa Gomes, Manuel Maria Pontes Figueiras, Manuel da Silva Costa e José Francisco da Silva.

### «Flor de Lis»

Jardim fantasiado, representativo do sítio das Quatro Estradas, tendo sido tripulantes: Maria Flávia Bota Leal, Lucinda Leal Bota, Maria Ivone Leal Costa e Maria Cristovão Ricardo.

### «Bola do Mundo»

Carro alegórico, da Junta de Turismo de Quarteira, tripulado por: Maria da Glória Martins, Maria de Jesus Estevão Rosa, Amílcar Marçal Estevão, Elia Maria Anastácio Amado e Maria Salomé Miguel.

### «Galvota com peixe na boca»

Carro alegórico da Junta de Freguesia de Quarteira. Tripulantes: Simónida Maria Coelho Ramos, Rosel do Nascimento, Isabel Maria Bota Bila, Maria Stela da Piedade e Madalena Pires.

### «Margarina do Chefe»

Carro de reclamo deste produto e tripulado por: António João Galvão de Sousa Leal (representando o cozinheiro-chefe) e Maria de Lourdes Leandro Correia, Maria de Deus, Maria Salomé Batista e Maria Diamantina de Almeida Antunes (representando cozinheiras).

### «Comércio de Fazendas»

Carro significando uma peça de tecido desenrolado, com uma tesoura e metro. Foi tripulado por: Donald de Sousa Correia, Alzira Amélia Cabrita Correia, Ivone Farrajota Ferreira, Manuel Gonçalves, Simplicio José Pinguinha e Tomaz Madeira da Piedade.

### «Trono estelizado»

Carro alegórico, representativo da freguesia de Salir, tripulado pela respectiva «Rainha de Beleza», Cândida Viegas R. Costa e damas de honor: Maria Isabel dos Ramos, Maria Tereza Martins, Maria Julieta da Silva Pereira e Maria de Lourdes Narcizo.

### Papoilas e Malmequeres»

Carro alegórico representativo da freguesia de Ameixial, e tripulado pela respectiva «Rainha de Beleza», Maria Lizete da Palma Pereira e damas de honor: Juvenília dos Santos Gomes, Maria Laurinda Martins, Graciete Pereira Dias e Adélia Simão Bento.

### «Cisne no Lago»

Carro alegórico representativo de Boliqueime. Foram suas tripulantes a «Rainha de Beleza» da freguesia Maria Antonieta Fantasio e «damas de honor»: Maria Manuela Vida Errada, Marília Neves Dourado, Ricardina Mendes Guerreiro e Albertina de Sousa Brazão.

### «Fonte Monumental»

Carro alegórico da Corte do Reino da Beles Feminina de Alte e tripulado pela respectiva «Rainha de Beleza», Maria de Jesus Gonçalves e suas «damas de honor»: Aura Pires, Celeste Cavaco, Manuela Ganhão e Cécilia Guerreiro.

### «Sapato com expositor movimentado»

Carro alegórico reclamando a Sapataria Pires. Tripulantes: Floribela Maria da Costa Pires, Maria Gabriela Costa, Maria Ivone Moreira Pires, Maria da Graça Guerreiro, Faustino José Pires e Alvaro de Jesus Floro.

### «Carrocin» (coche pequeno)

Tripulado por: Maria Raquel Rocheta Guerreiro Rua, Maria Helena Guerreiro Rua, Maria Teresa Rua Espadinha Galo, Maria José Lopes Leote, Eduardo Mendes Delgado Pinto, António José Rocheta Guerreiro Rua, Luís Filipe Rocheta Guerreiro Rua e João Nunes Rocheta Guerreiro Rua.

### «Carro Agrícola»

Representando um carro de ceifeiras. Tripulantes: Ana Maria Cabrita de Barros Santos, Maria Beatriz Leal Brito da Mana, Maria Amélia Ferrete Afonso Peres, Maria do Carmo Ferrete Afonso

(Continuação na 5.ª página)

## Aos nossos prezados assinantes do Ultramar e Estrangeiro

Em virtude da impossibilidade de efectuarmos a cobrança, pelo correio, dos recibos das assinaturas para as nossas províncias ultramarinas e para o Estrangeiro, pedimos a todos os nossos prezados assinantes, ali residentes, o obséquio de liquidarem directamente ou por intermédio de pessoas de família residentes em Portugal, as assinaturas relativas ao ano de 1954.

Desde já agradecemos muito reconhecidamente o cumprimento desta obrigação.



## Rescaldo das Grandes Festas do Carnaval de Loulé

O concurso de piropos, feliz iniciativa que se coaduna perfeitamente com a quadra carnavalesca, tornou-se um ruidoso sucesso. Receberam-se mais de cem produções, versando todos os temas, desde os mais apaixonados aos mais sarcásticos, desde a frase sintética ao mais arrevesado ditirambo. Entre os que mais espírito revelam, destacamos os seguintes:

Ou será dos meus olhos, ou  
será do teu corpo... ando mes-  
mo tontinho!

Matos Soares—Leiria

No lago dos meus sonhos,  
nadam enguias, como tu!

A. Marques—Loulé

Estou preso, ai, bem preso  
na cadeia, desse olhar.  
Por favor, oh carcereira!!  
Não me queiras mais soltar...

Um estudante de Coimbra

Os teus olhos, menina, pro-  
duzem mais desgaste, que uma  
bomba de hidrogénio!

Fernando Sousa—Faro

Passei! Olhei-te! Vi-te!  
Pumba!  
Há mais um maluquinho à  
solta!

José Ferreira—Santarém

Se os astros dos céus infundos  
Se apagasse por um segundo  
Bastavam teus olhos lindos  
Para iluminar o Mundo!

M. Passos—Paderne

Custa-me ir ser genro da tua  
mãe... mas por ti... sou ca-  
paz de tudo!

M. Passos—Paderne

Ena Pá! Já visto um desca-  
potável assim?

M. Costa—Faro

A tua boca ideal  
É um palácio encantado  
As portas são de marfim  
Os lábios são de coral

Tony—Loulé

Como pode ser tão bela, a fi-  
lha da minha sogra!?  
Bem se diz que de um espí-  
nho nasce uma rosa...

M. Passos—Paderne

Os teus olhos oh, Pier Angel  
do carro do Turismo, são os  
maiores faróis de Quarteira.

Maria Ivo—Loulé

Morena. Tu és o remédio  
que o médico me receitou.

A. Marques—Loulé

Morena linda! Queria dar-te  
tantos beijos como confetes es-  
tão espalhados neste Carna-  
val!

Troupe Volante n.º 3

O teu corpo divinal!  
Nem Fídiás, faria igual!

Do anterior

Quando olhaste para mim  
Eu não sei o que senti  
Os teus olhos, moreninha  
São os mais lindos, que vi!

João Barros Madeira—Coimbra

Morena! Quando passas for-  
ma-se uma bicha de pipi, que  
faz lembrar a das batatas em  
1946.

Manuel Passos

«Se te chamasses Sylvana  
Pampanini não me importava  
de ser o Tóto.»

F. Alves—Moita

«Tenho pena do sol, oh al-  
garvia... Fecha teus olhos!...

M. Gracías—Faro

«Loirinha! Ser teu Pai é um  
caso muito sério!»

M. Passos—Paderne

«De que terra és tu, morena?  
Dize à Câmara da tua terra  
que construa um arco de  
triunfo!»

M. Soeiro—Aljustrel

«Amo-te tanto, tanto, tanto,  
tanto... Vai pr'ro raio que te  
parta!»

V. Moreira—Faro

«Eu, quando te vejo,  
Sinto comichão...  
Ou é percevejo,  
Ou é coração!»

J. M. G. Baptista—Faro

«Se o que está encoberto,  
corresponde ao que está à vis-  
ta... Vai buscar uma pistola!»

J. Mendes—Tavira

«E' muito linda! Mas de-  
vias cortar as unhas e limar  
os dentes quando se brinca ao  
Carnaval...»

Troupe Volante n.º 4

«Morena Querida! Os teus  
olhos são sois, pela certa!  
Quando me olhas sinto a in-  
fluência dos infra-vermelhos.»

Troupe Volante n.º 3

## Associação de Assistência à Mendicidade

TEEM prosseguido regu-  
larmente os esforços  
da Comissão Administrativa  
para levar a bom termo a  
missão que se impoz.

E' lhe grato constatar que  
pode contar com a entusias-  
tica e prestante colaboração  
das Ex.<sup>mas</sup> Autoridades Ad-  
ministrativas locais, ofereci-  
da desde a primeira hora, e  
outras entidades oficiais que  
dedicada e abnegadamente  
se propõem auxiliá-la na  
consecução do seu objectivo.

Assim, está desde já asse-  
gurada a confecção e distri-  
uição das duas refeições  
diárias oferecidas pelo Ins-  
tituto de Assistência à Fa-  
mília, destinadas a indigen-  
tes, e continua a trabalhar-  
se no sentido de que se  
consiga alguma coisa de  
verdadeiramente interesan-  
te neste sector de assistên-  
cia social.

De harmonia com o que  
tem sido anunciado, vai a  
Comissão iniciar a cobran-  
ça das cotizações oferecidas  
pelos Ex.<sup>mos</sup> subscritores,  
a fim de que, devidamente  
preparada financeiramente,  
possa dar devido começo  
aos trabalhos do seu propó-  
sito, sem o que os auxílios  
oficiais de que necessita se  
não podem efectivar.

A Comissão anunciará pro-  
fusamente e por todos os  
meios de que disponha, a  
data em que iniciará efecti-  
vamente o seu auxílio à in-  
digência local, para que as  
pessoas esmoleres da vila te-  
nham do facto amplo conhe-  
cimento e venham ao encon-  
tro dos esforços da Comis-  
são no sentido de se conse-  
guir o que tanto se deseja—  
evitar o tristíssimo espectá-  
culo da mendicidade pelas  
portas e ruas da localidade.

Em seguida, procurar-se-á  
que no campo e freguesias  
rurais se alcance o mesmo  
objectivo, para o que já se  
iniciaram trabalhos.

A COMISSÃO

## Propriedade VENDE-SE

No sítio do Lavajo, fre-  
guesia de Salir, pertencente  
a Manuel Luís, com sobrei-  
ros e cortiça a tirar no cor-  
rente ano. Aceita propostas,  
com reserva do direito a  
não entregar se não convier,  
Francisco Araujo Ribeiro —  
TAVIRA.

## Prédio-Vende-se

(antigo Convento da Graça)

COM CHAVE NA MÃO

Dirigir propostas até ao dia 30 de Março à  
União Exportadores do Sul, Lda.—FARO.

## Mendes & Mendes

Participam ao Ex.<sup>mo</sup> Público que  
acabam de abrir nesta vila um  
estabelecimento de

FAZENDAS MODAS RETROSEIRO

~~~~~ NO ~~~~~

Largo Gago Coutinho, 16-17

LOULÉ

esperando dever a honra de uma  
visita.



SABEIS QUE\*\*\*

~ Nunca existiu tanta gen-  
te a ambicionar ser artista  
de rádio?... e, ser artista  
não é fácil...

~ Chegou a Lisboa por  
via aérea o compositor por-  
tuguês *Frederico Valério*,  
que se encontra a trabalhar  
em *Nova York* e veio agora  
ao nosso País para se tratar  
de uma doença de pele, nas  
Termas de Monfortinho...

~ Deve brevemente iní-  
ciar uma digressão pelo Al-  
garve a Companhia *Berta de*  
*Blvar e Alves da Cunha*...

~ O matador de touros  
*Diamantino Vizeu* vai voltar  
a tourear em Espanha, rea-  
parecendo na *Feira de Se-*  
*vilha*...

~ Muito em breve vão  
começar a rodar-se os novos  
complementos destinados à  
*Campanha Nacional de Edu-*  
*cação de Adultos*...

~ Antes de partir para o  
Brasil, o artista *Andrade e*  
*Silva* fará parte do elenco  
da Companhia *Alma*  
*Flora*, que em breve vai  
realizar uma temporada no  
Teatro Avenida, em Lisboa...

~ Devido ao grande de-  
sastre que o *Teatro Desmon-*  
*tável Rafael de Oliveira*,  
instalado em Silves, sofreu  
no último temporal, e que  
fez abater totalmente a co-

bertura da plateia, destruín-  
do grande parte das cadei-  
ras, é muito provável que,  
aquele empresário, desista  
por agora, da sua projectada  
digressão às nossas provín-  
cias ultramarinas, com a sua  
Companhia e um reportório  
de 44 peças...

~ A «estrela» da Canção  
Nacional *Aura Ribeiro*, cria-  
dora de «D. Fortuna», vai  
reaparecer em Lisboa...

~ Regressou há dias, por  
via aérea a Lisboa, vindo de  
Luanda, o cantor *Francisco*  
*José*, que em Angola reali-  
zou vários espectáculos.  
Actualmente «o coração que  
canta» encontra-se em Evo-  
ra, sua terra natal, a descan-  
sar uns dias, para depois  
reaparecer ao público...

~ *Amália Rodrigues*, trun-  
fo brilhantemente em *Hol-*  
*lywood*, ao lado das grandes  
vedetas do Mundo, que lhe  
dispensaram um acolhimen-  
to de franca simpatia, com  
os mais vibrantes aplausos,  
oferecendo-lhe flores e ren-  
dendo-lhe homenagens. Os  
produtores da «Metro» en-  
traram já em contacto com  
Amália, propondo-lhe a in-  
terpretação duma comédia  
musical em «técnicolor» com  
*Mário Lança*, pelo que, al-  
cancou até agora o ponto  
mais alto da sua carreira.

~ A próxima «*Volta a*  
*Portugal*» em bicicleta, será  
integralmente filmada, ser-  
vindo de cena a uma comé-

(Continuação na 3.ª página)

## MOTOR USADO

Marca «Semidiesel», de  
600 rotações, 4,5 cavalos,  
pronto a trabalhar, vende M.  
Brito da Mna, Telf. 18, Loulé.

## Uma Pousada em Sagres

PODEMOS informar os  
nossos leitores de que,  
devido à acção da Casa do  
Algarve, especialmente do  
nosso amigo sr. Hermene-  
gildo Neves Franco, incan-  
sável presidente da sua Co-  
missão de Turismo, está em  
estudo a hipótese de ser  
creada em Sagres uma Pou-  
sada Turística.

Porque fôra deixada à ini-  
ciativa particular, não foi a  
Pousada de Sagres incluída  
no recente plano elaborado  
pelo S. N. I. contra cuja  
omissão aqui protestamos,  
mas verificando se que tal  
iniciativa caíra em inércia,  
em boa hora a Casa do Al-  
garve pôs o S. N. I. ao cor-  
rente dos factos, evitando se  
perdesse a oportunidade de  
dotar a província com tão  
importante como indispen-  
sável melhoramento.

## Desastre de viação

POR avaria brusca na insta-  
lação eléctrica, um ca-  
mion conduzido pelo nosso  
conterrâneo sr. João de Deus  
Laginha, foi chocar com um  
outro que se encontrava para-  
do na estrada, próximo da bar-  
ragem de Vale do Gaio (Alcá-  
cer do Sal), na madrugada de  
27 de Fevereiro passado.

Do choque, que foi violentis-  
simo, resultou ter ficado es-  
magada, dentro da cabine, a  
sr.<sup>a</sup> D. Manuela Soares de Oli-  
veira Castanho, esposa do nos-  
so amigo e assinante sr. Arlé-  
sio dos Reis Castanho e cu-  
nhada do condutor do camion.  
A infeliz senhora, que teve  
morte instantânea fazia-se  
acompanhar por uma sobri-  
nha de 4 anos, Maria Antónia  
Vaz Mamede, de Lisboa que,  
também gravemente ferida  
veio a falecer poucas horas  
depois do desastre.



Nem todos os híbridos são iguais

Peça:

## Milho Híbrido Selectal

Os melhores híbridos para grão de:

- Terras de Sequeiro
- Terras frescas de Sequeiro
- Terras de Regadio

e tipos especiais para forragem

**SELECTAL** — Rua dos Fanqueiros, 121-3.º — Lisboa

Telef. 31837 e 26724

Teleg. Selectal

## ECOS DE Boliqueime Sabeis que...

Apróxima-se a Páscoa. O ano passado por esta época a Sociedade Recreativa Boliqueimense teve uma interessante e louvável iniciativa a que chamou «O foliar do pobrezinho», distribuindo pelos pobres desta freguesia muitas peças de vestuário e apreciável quantidade de géneros alimentícios. Terão os pobres este ano também o seu almejado foliar? Seria pena que uma obra assim de caridade tão meritória deixasse de ter continuidade.

— Poderão ter estranhado a falta de notícias para «A Voz de Loulé», dadas pelo correspondente deste jornal em Boliqueime. E' que este cavalheiro, apaixonado como é pelas regiões frígidas e pelos desportos de Inverno, andou viajando em países nórdicos, distantes... Por Deus, não acreditem! A neve é que, por comisseração com aqueles que não possuem um tostão para sair fora de casa, veio até cá mostrar-se. O frio foi intensíssimo, a agricultura sofreu alguma coisa, é verdade, mas um espectáculo de tal magnitude não podia ser de forma nenhuma, absolutamente gratuito.

— Vão iniciar-se os trabalhos de construção da passagem de nível da Maritenda, para os quais está chegando a maquinaria necessária.

Os empreiteiros desta obra já trataram com alguns proprietários e assentaram sobre a compra da terra dos morros de onde sairão muitos milhares de metros cúbicos de terras para o aterro que é preciso fazer na referida construção.

Máquinas escavadeiras vão entrar em acção. A Estrada Nacional galgará por sobre a via férrea, tornando-se assim o trânsito mais rápido e, sobretudo, mais seguro.

## VENDE-SE

Cadeirinha para bebé. Nesta redacção se informa.

(Continuação da 3.ª página)

dia desportiva que o realizador *Gentil Marques* apresentará...

~ *Carmen Miranda*, a portuguesa que triunfou em Hollywood, aparece ao lado dos maiores cómicos da América, «Dean Martin» e «Jerry Lewis», no colossal filme *O Castelo das Surpresas*...

~ A artista algarvia *Mariana Villar* acompanhará o realizador *Henrique Campos* na sua digressão pelas colónias portuguesas da América do Norte, onde apresentarão o filme «Quando o Mar galgou a Terra»...

~ O produtor espanhol *Cesareo Gonzalez* estuda a possibilidade de produção duma nova versão do filme «A Severa», a cores...

Coordenação de

JOTTAESSE

## CEDE-SE

Posição para construção de uma casa pela Cooperativa «Lar Familiar». Nesta redacção se informa.

## VENDE-SE

Um bom rebanho composto de oitenta cabeças de gado ovino com as respectivas crias, cinco vacas leiteiras a criarem, duas da 1.ª cria. Dirigir ao proprietário, José Francisco Ramos e Barros — Maritenda — Boliqueime.

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais

Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

**Moreira da Silva & Filhos, Limitada**

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

# Rescaldo O caso do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

ter dado também colorido artificial de papel às janelas dos prédios. Tudo isso me parecem aquisições definitivas para o futuro.

Mas, não te parece, leitor, que se abusou da instalação sonora? Pareceu-me demais aquele constante elogio, que, afinal, era auto-elogio. Ora já os nossos antigos diziam que *elogio em boca própria é vitupério*. Não vou tão longe. Simplesmente suponho que não era ali o lugar próprio para aquele reclamo todo. Está bem que tivesse sido feito, antes, e espalhado, por todos os meios, por toda a parte. Mas ali, no recinto, em meu entender, repito, e até me provarem que estou enganado, conviria deixar aos forasteiros o prazer de serem espontaneamente eles a fazerem o elogio do que viram.

A idela dos piropos não foi nada má. Deu resultado e poderia ser acrescentada por um concurso de quadras com graça, sal e malícia convenientemente doseada.

A escolha dos discos também nem sempre me pareceu feliz. Poderia evitar-se tanta repetição de alguns maçadores. E não ficariam mal alguns outros, que os há por certo, mais cheios de alegria e bom humor.

Também me pareceu desafinada a ampliação. E demasiadamente estridente, sem necessidade. A quilo berrava demais. Uma pausa de vez em quando, teriam sido agradáveis e repousantes.

Já vês, leitor, que pelo que diz respeito às restrições pouco valem as que deixo e de que posso dar opinião.

E agora uma idela, que me parece realizável. A batalha propriamente faltou o colorido das serpentinas e confetti. Sei que seria impossível impôr maior uso desses materiais de combate. Mas porque não pensar em fazer, durante alguns minutos só que seja, uma vez o recinto cheio, e em momento indicado pelo locutor, um combate exclusivo de serpentinas, dos carros para as janelas, das janelas para os carros, do público

(Continuação da 2.ª página)

afinal tudo com ela se relaciona, pois o caso do turismo algarvio outra coisa não é que o reflexo da falta duma coordenação turística. No entanto, com a isenção e o desassombro que presidem a esta secção, temos de dizer que, mesmo no seu estado actual, podia ser mais inteligente e eficaz a actuação dos dirigentes dos diversos sectores turísticos do Algarve. *Há desinteresse nos seus organismos, orientação merecedora de reparos, e tudo isto porque lhes falta o verdadeiro sentido do turismo, coisa que não se compra não se vende, nem se aprende*, desde que, neste último caso, não haja intuição e qualidades inatas.

Já por várias vezes observámos, e mais uma vez o fazemos, que os membros de uma comissão de turismo não deviam ser recrutados apenas com os olhos postos na posição social, política ou económica das suas pessoas, mas sim nas qualidades e nos atributos com que sobressaem «fazer o lugar».

Temos motivos de sobra para bordar estas considerações, porque até nos interesses do turismo algarvio ligados com esta secção de «O Primeiro de Janeiro», graciosamente disposta à propaganda turística do país se reflectiram já os perniciosos efeitos das deficiências apontadas. Quando não se aproveita a força de que realmente a Imprensa dispõe, não acarretando isso o mais leve encargo, para reclamar o turismo duma região, é caso para perguntar onde está o senso de quem assim procede.

Todos os elementos de que esta secção tem necessidade até hoje sobre o turismo algarvio para a elucidação dos seus leitores e propaganda daquele, têm sido colhidos «in-loco» por nós. *Não só nenhuma das comissões de turismo dessa provincia tem a iniciativa de*

para os carros e destes para as placas e passelos. Seria esse, em cada dia, o grande momento de um belo espectáculo de cor. Um pouco à maneira de uma ghirandola de fogo de artifício em noite de arraial.

Não nos esqueçamos que para ver a meia hora do Carnaval de fogo da noite de S. Silvestre vão milhares de pessoas à passagem do ano no Funchal.

J. Magalhães

## 30 A 50 CONTOS

Emprestam-se sobre 1.ª hipoteca.

Nesta redacção se informa

se nos dirigir e dar informes, o que seria natural porque sempre lhes enviamos as crónicas referentes às suas respectivas zonas, cuja recepção nunca acusam (exceptuamos a Comissão de Turismo de Lagos que entusiasticamente nos coadjuva), como também aquela a quem directamente solicitamos informes, pessoalmente e por escrito, fez olhos cegos e orelhas moucas. Os nossos leitores tiveram, sim, os itinerários para as «amendoeiras floridas» no Algarve, mas tivemos de antecipadamente ir lá para actualizar alguns dados que nos poderiam ter sido fornecidos por uma simples carta, como seja o do período da floração, que não é igual em todos os anos. Quando tais elementos não se fornecem e até se negam, por parte de quem devia ser o primeiro a fornecer-los sem ser preciso solicitá-los, parece que nos sobram razões para criticar tal atitude.

Com este desinteresse e este «não-te rales» não pode continuar o turismo algarvio. E' preciso sangue novo, visão clara e habilidade para se «levar a água ao moinho». E' preciso também a tal coordenação de esforços um organismo que centralize o turismo dessa provincia e dirija a actuação dos existentes. A' disseminada defesa dos interesses sucede o mesmo que ao feixe de vimes repartido. Todo o Algarve se tem de unir para numa só voz clamar pelo que necessita. Precisa de hotéis, de pensões confortáveis, de bons restaurantes, de boa mesa nos existentes, (é incompreensível o desleixo a que chegou a culinária dos estabelecimentos hoteleiros do Algarve, quando a provincia tem excelentes géneros para a melhor gastronomia), de mais assistência automobilística (o concelho de Vila do Bispo, onde está Sagres, voltou a não ter uma única bomba de gasolina!), de permanentes exposições do artesanato (para venda), de sinalização turística nas estradas (isto evitaria inúmeros contratempos aos seus visitantes), de embarcações apropriadas para esquadrihar determinadas maravilhas do litoral, de ligações aéreas, periódicas (pelo menos com Lisboa), de melhores comunicações ferroviárias e, insistindo no que já dissemos, de uma ligação com os rápidos do Norte, de forma a num único dia solar se fazer a viagem do Porto ao Algarve.

Cairá esta prosa em saco roto? E' possível que sim, mas, a bem dessa deslumbrante provincia que apaixonadamente nos cativa, fazemos votos para que assim não seja.

Daniel Constant



## Virgílio da Costa Mariano

Participa aos seus estimados Clientes e ao Ex.<sup>ma</sup> Público que abriu um estabelecimento especializado em

**M A N T A S**

de todos os géneros e qualidades.

Em virtude do grande «stock» existente, concedem-se as maiores facilidades de pagamento

Avenida José da Costa Mealha, 27

**LOULÉ**

## Lá por fóra...

O apelo de Nerhu, no sentido do cessar fogo na Indochina antes da Conferência de Genebra, a realizar em 26 de Abril próximo, foi considerado, em Paris, como manobra política tendente a levantar o prestígio da União Indiana abalado pela sua não inclusão naquela conferência e pelo acordo entre a Turquia e o Paquistão.

Um golpe de Estado na Síria, retira do poder o presidente Chichakly que nele se encontrava desde 1951, data em que fora derrubado El Atlasi, nacionalista veterano. Em conformidade com a Constituição assumiu a chefia do Estado o presidente da Câmara mas os revoltosos indicaram para a suprema magistratura El Atlasi que já a assumiu.

A hora deste noticiário ser lido, já deve ter sido aprovado, na Conferência Interamericana, reunida em Caracas, o projecto de Dulles no sentido de uma acção conjunta de todos os países para se oporem aos perigos da infiltração da ideologia comunista e a criação de um «Conselho de Vigilância» para recomendar aos diversos governos a necessária fiscalização.

Depois de ter estado afastado de Poder e mais tarde ter sido investido nas funções únicas de Chefe de Estado, Naguib voltou de Novo aos cargos de presidente do Conselho e chefe do Conselho da Revolução egípcia, tendo Navar ficado com o cargo de governador militar geral de todo o território. Tudo se passou em escassos dias.

(Conclui na 6.ª página)

## CUCCIULO

Vende-se bicicleta a motor Cucciolo-Vilar, em estado novo.

Nesta redacção se informa.

## ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 24 do próximo mês de Abril, pelas 11 horas, no estabelecimento comercial de sapataria do falido José do Carmo Lopes, sito nesta vila, na Rua 5 de Outubro, n.ºs 69 e 71 e nos respectivos autos de liquidação do activo, vão em 1.ª praça, verba por verba, pelo valor da avaliação, todos os bens ali existentes, arrolados ao falido, além dos créditos deste.

Loulé, 12 de Março de 1954.

O administrador da massa falida  
a) Geraldo dos Santos Esteves  
O Síndico,

a) Joaquim A. Valente Cantante

## PRÉDIO

VENDE-SE um prédio com 5 divisões, quintal e armazem, com frente para a Rua Tenente Galhardo.

Quem pretender dirija-se a Francisco Guerreiro Marchinho—Loulé.

## VENDE-SE

Um forno de telha e louça, no sítio da Ladeira da Patã (Boliquireme).

Tratar com João Nunes da Palma—Almancil.

## Confecções

## YORK

São exigidas por clientes  
que sabem vestir

# O Carnaval de Loulé

(Continuação da 2.ª página)

Peres, Maria Isabel Monteiro Sotomaior, Maria da Penha Peres, trelo Guimarães Pablos e Filipe Luis da Graça de Brito (precose acordeonista), Angelo Sintra Delgado, Dimas da Franca Leal Duarte Lima, Francisco da Franca Duarte Lima, António José Vila Lobos de Carvalho Santos, José Luis Leal Brito da Mana, José João Ferreira Mascarenhas e Joaquim Antero Romero Magalhães.

### «Cisne»

Carro alegórico da freguesia de Almancil, tripulado pela respectiva «Rainha de Beleza», Maria dos Anjos Pereira Silva e pelas damas de honor: Inácia Luis Bento, Irene Ricardo Mendonça, Lidia Martins Simão e Cidália Carrusca Aleixo.

### «Acampamento de Zingaros»

Carro alegórico representando um acampamento típico e cujos tripulantes eram: Maria Madalena Teixeira Cavaco, Maria Inez Teixeira Cavaco, Maria Lucia Teixeira Faisca, Maria Henriqueta Carvalho Santos, Maria Clementina Leal Marques, Maria do Rosário Leal Marques, Maria Isabel Júdice Pontes, Joana Teixeira Cortes, Elsa de Sousa Lopes Guerreiro, Duarte José Guerreiro Pedro, Horácio Leal Farrajota e José Pedro Marques da Costa Rocheta.

### «Cinderela»

Carro alegórico inspirado no filme «Gata Borralheira» e inteiramente subsidiado pelo nosso conterrâneo sr. Joaquim Nunes, residente na Venezuela.

Foram seus tripulantes: Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros, Maria Margarida Gonçalves, Manuel Angelo Contreiras Madeira, Joaquim Manuel Júdice Pontes e Luis Gonçalves.

### «Carrossel»

Carro alegórico reproduzindo, em miniatura, um carrossel e tripulado por: Ana Paula Mealha Laginha Ramos, Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos, Maria Helena Martins Carrilho, Fernando José Ramos Torres e Albano Ramos Torres.

### «Caravela»

Carro alegórico representando uma caravela da época das descobertas. Tripulação: Maria da Conceição Costa do Carmo, Maria de Deus Calço, Olga Margarida Pires Barros, Maria Leonor Pires Barros, Joaquim dos Santos Carapeto (cap.), Veríssimo Guerreiro Carapeto Adelino Fernando Tomaz, António Maria Mestre e Joaquim Manuel Calço.

### «Caracol»

Carro alegórico da freguesia de Querença. Era tripulado pela respectiva «Rainha de Beleza», Maria José Guerreiros dos Santos e pelas damas de honor: Vitalina Viegas Pereira, Maria da Conceição B. Faisca, Lidia dos Santos Guerreiro e Maria da Ponte Guerreiro.

### «A. E. F.»

Carro da Campina de Cima, representativo das Amendoeiras em Flor. Tripulantes: Jesuina Neves Nunes, Rosália Fernandes Rosa, Clotilde Fernandes Rosa, Valentina Neves Rebeca, Licinia Maria Correia Nunes, Aurélia Martins das Neves, Manuel Martins das Neves, Manuel Martins Guerreiro, Manuel Pintassilgo, Sérgio Leal da Silva, Ortélio Leal da Silva e Manuel Gonçalves Nunes.

### «Carro dos Cafés»

Representando os diversos cafés e restaurantes de Loulé. Tripulantes: Maria Bernardeite Tavares Ventura, Antonieta Maria das Neves Carvalho, Julieta Margarida Neves Martins, Valentina da Conceição Miguel, Florinda Nascimento Martins, Manuel Raminhos, Américo Fernandes Gema, Victorino Silvestre, Jacques de Sousa Neves, Américo Correia Agostinho e Inácio dos Santos.

### «Sandeman»

Carro de reclamo ao Vinho do Porto «Sandeman», cujos tripulantes foram: Ivone Rodrigues Alho, Dina Maria Pinto Contreiras, Amandio Augusto Piedade Mata, Geraldo José Leal Esteves, António Batista Correia e Octávio Rodrigues Contreiras.

### «Almofada»

Carro alegórico com uma coroa sobre uma almofada, representando a indústria de ourivesaria. Tripulantes: Zélia Maria Nunes Guerreiro, Maria do Carmo Viegas Brito.

### «Pica-pau»

Carro alegórico da «Filarmonia Artistas de Minerva». Tripulantes: Maria Graciete Caleiras Mendes, Maria Georgete Ramos Ferreira, Clotilde Maria dos Santos, Maria Alice Correia Plácido, Sebastião R. do Sacramento, Manuel Mateus de Azevedo, Américo Pedro Rodrigues e Benvidio Rodrigues Pinguinha.

### «Um arraial espanhol»

Carro alegórico representativo da «Filarmonia União Marçal Pacheco», de Loulé e tripulado por: Maria Graciete do Nascimento Martins, Alberta Maria da Silva Filho, Maria Fernanda de Sousa Ernesto, Maria Antonieta Coelho, Cesaltina de Sousa Custódio, Maria Odete Inácio Gonçalves, Manuel Guerreiro de Brito, João Maria Martins da Silva, Carlos Ramos Martins Elias e Irene Rosa Cortes e animado pela «Flórida Orquestra Jazz».

## Contos para crianças

grande novidade!

Figurinos sempre actualizados

Esponjas NYLON

uma recente criação da técnica alemã

Visite a

**Perfumaria**

**Retrosaria da Moda**

Telefone 82

### «Barco de Pompeia»

Carro alegórico em representação do Hospital, que era tripulado pela «Rainha de Beleza» da vila, Dina Maria Rocha Carapeto e respectivas damas de honor: Maria Irene Jacinto da Silva, Maria Euridice Rocha Carapeto, Maria de Nazaré dos Reis Santos, Leontina de Sousa Martins e Josefina Reis Silvério.

### «Dois Peixes»

Carro alegórico, tripulado por Isabel Maria Guilherme Ferreira e Genoveva Maria Chumbinho Guerreiro.

Além destes carros, desfilarão mais alguns que a seguir mencionamos, mas cujos nomes dos tripulantes não publicamos por não nos terem sido indicados a tempo:

«Chaminés algarvias», da freguesia de Querença; «Cesta», de Benafim; «Lua», da Tor; «Sabonete Lux»; «Telefonia Philips», «Moimho», da Cruz da Assomada, etc.

Também causou enorme sucesso o desfile do «Correio Moura», cujos figurantes se houveram com dignidade, provocando grande hilaridade, sobretudo por se fazerem acompanhar de 2 autenticos camelos.

## Os algarvios no pelourinho

(Continuação da 1.ª página)

aquela parcela do pequeno património artístico de Loulé que, por ser diminuto, maior carinho nos merece e... talvez atraz desse chegue ao fim o restauro da Matriz, venha o respectivo púlpito e se acabe o desentapamento dos castelos...

J. R.

## Aguardente medronho

Boa qualidade região Monchique vende-se 8.000 litros, quantidade mínima um casco.

Apartado 43 — Telefone 204 — Portimão.

## PERFECT

(Série 14)

Vende-se, em estado novo. Nesta redacção se informa.

## Vendem-se

Amendoeiras e oliveiras com 6 a 10 anos de enxertadas.

Quem pretender dirija-se a José da Costa Ascensão.



## Duarte Pacheco

A sua consagração em Loulé no dia 16-XI-1953  
Com a assistência de Sua Ex.<sup>a</sup>  
o Presidente do Conselho

Reportagem gráfica  
das cerimónias da  
inauguração do mo-  
numento em Loulé e  
extratos dos discurs-  
sos proferidos.

Preço . . . . . 12\$50  
Pedidos á «VOZ DE LOULÉ»

## De LISBOA Tarifa especial A Casa do Algarve nos comboios para o Algarve

em Lisboa, comemorou o aniversário da sua Fundação e reorganização

A «CASA DO ALGARVE», em Lisboa, que de dia para dia, vem firmando os seus créditos de excelente associação regionalista, festejou, no passado dia 7, as datas comemorativas dos seus 24.º e 8.º aniversários, respectivamente, da sua Fundação e Reorganização.

Foram inauguradas, a nova «Sala da Biblioteca», com um recheio de 1300 obras, todas elas de inestimável valor, e a «Sala Aboim Ascensão», Patrono do Refúgio Aboim Ascensão.

Procedeu-se também ao descerramento dos retratos dos anteriores presidentes de Direcção, srs. Drs. Amadeu Ferreira de Almeida, José Guerreiro Murta, João Viegas Paula Nogueira e Coronel João António Correia dos Santos, estes dois últimos algarvios já falecidos.

Nestas cerimónias usaram da palavra os srs. Major Mateus Moreno, actual presidente da Direcção; Drs. Ferreira de Almeida, José Aboim Ascensão Contreiras, Dr.ª Mariana Amélia Machado Santos e Tenente Coronel Sande Lemos.

No almoço de homenagem aos seus fundadores e reorganizadores, a que presidiu o sr. Dr. Ferreira de Almeida, usaram da palavra vários oradores, entre eles, os srs. Major Mateus Moreno; Julião Quintinha, escritor e jornalista algarvio; o inspirado poeta açoreano Rebelo Betencourt; Dr. Sousa Pontes; Eng. Barros Queiroz, Director da Associação dos Jardins Escolas «João de Deus»; Mimoso Barreto e o jornalista algarvio Luís Peres, que ali representava a imprensa algarvia.

## FALTA DE ESPAÇO

POR absoluta falta de espaço, fomos forçados a reservar para o próximo número alguns artigos que nos foram enviados e diversa correspondência das nossas freguesias rurais.

Pedimos desculpa aos nossos estimados colaboradores e correspondentes.

Para um bom trabalho tipográfico Prefira a GRÁFICA LOULETANA

## Visitantes ilustres

ENTRE as muitas pessoas que estiveram em Loulé expressamente para assistir às batalhas de flores tradicionais nos dias de Carnaval, vimos com suas esposas os srs. General Leonel Vieira, ilustre Governador Militar de Lisboa; Coronel Manuel de Sousa Rosal Junior, Deputado pelo Algarve, Drs. Camarate Campos e Artur Proença Duarte, conhecidos Advogados e Deputados, respectivamente, por Evora e Santarém; Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, Hermenegildo Neves Franco, Dr. Castanheira Lobo, meretíssimo Juiz Corregedor em Lisboa; Dr. Amadeu Varela Pinto, meretíssimo Juiz Corregedor do Circulo Judicial de Faro; Dr. Raul Davim, digno Ajudante do Procurador da República em Faro; Coronel tirocinado José Alves de Sousa; Comandante do Regimento de Infantaria 4, representante diplomático do Egipto em Lisboa, Dr. Humberto Pacheco, José Guerreiro Gala, de Lisboa, Presidente da Camara de Coruche, António Frazão, de Santarém, etc., etc.

## Subsidios às Instituições de Assistência de Loulé

A Santa Casa da Misericórdia desta vila, acaba de ser concedido um subsidio de cooperação de 74.000\$00, pela Direcção Geral de Assistência e, pelo Socorro Social, foram distribuídos 18.000\$00 à Comissão Municipal de Assistência, 24.000\$00 à Casa da Primeira Infância e 4.000\$00 à Irmandade da Misericórdia.

## Público agradecimento

A Comissão de Festas do Carnaval sente-se na obrigação de patentear público testemunho de agradecimento a todas as pessoas que colaboraram e contribuíram para o êxito de tão grandioso festival de arte, alegria e beleza como foram as grandes festas do Carnaval de Loulé.

## Carnaval de Loulé-1954



Até a Gata Borralheira (Cinderela) veio até nós com a sua abobora transformada em Coche

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Aniversários

Fazem anos em Março:

Em 18, a menina Maria José de Sousa Baptista e as sr.ªs D. Maria Valentina Guerreiro Rua Frade e D. Isabel Seita Monteiro e o sr. Eduardo Rafael Pinto Júnior, nosso assinante em Lisboa.

Em 19, a menina Maria Bertini Ferro Dias, residente em Faro e o sr. José Metillo Vaz de Barros Vasques.

Em 20, a sr.ª D. Maria do Nascimento Costa Caleiras, residente em Albufeira.

Em 21, a menina Erlinda Nunes da Piedade, e o sr. José Bento Batel, residente em Setúbal.

Em 22, a menina Maria Cecilia Oliveira Calado.

Em 23, as meninas Maria de S. José Adro Gago e Maria José Calico, a sr.ª D. Brigida de Sousa Oliveira, os srs. Dr. José do Nascimento Costa, nosso assinante na Figueira da Foz, e Alexandre Bento Carrilho.

Em 24, a sr.ª D. Maria Gabriela Vaz de Barros Vasques.

Em 25, a sr.ª D. Benvinda Gonçalves de Sousa Oliveira.

Em 26, a menina Bernarda Maria Cavaco Barros.

Em 28, a sr.ª D. Maria José Pina.

Em 30, o sr. Casimiro José da Piedade Mata, residente em Angola.

### Partidas e chegadas

= Esteve entre nós, tendo regressado a França, na companhia de sua esposa e filhos, o nosso conterrâneo sr. Modesto Afonso Rodrigues.

= A fim de tomar parte numa reunião com escritores, compositores e jornalistas, foi a Lisboa o Delegado Concelheiro da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, sr. José Gonçalves de Sousa Oliveira.

= Por motivo de convalescença, encontra-se de licença entre nós, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria da Luz Guedes Viegas, o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Virgílio de Sousa Viegas, chefe da Banda da Brigada Naval de Lisboa.

### Nascimento

Após ter sido submetida a uma melindrosa operação, no Hospital desta vila, deu à luz uma criança do sexo masculino, no pretérito dia 8, a sr.ª D. Mabilia de Sousa Luis, proprietária do «Salão de Cabeleireiro Mabilia» e esposa do sr. José Correia Lampreia, agente da P. S. P., em Faro.

Os nossos parabéns aos pais com desejo de longa vida para o neófito.

### Falecimentos

Com a idade de 82 anos, faleceu no passado dia 10 de Fevereiro, em Cuba, a sr.ª D. Gertrudes Rosa Fernandes Gonçalves, natural desta vila, mãe da sr.ª D. Maria Celeste Gonçalves Conceição e do sr. Manuel Avelino Gonçalves, viúva de José António Gonçalves e sogra do nosso prezado assinante sr. João Gonçalves Conceição, chefe da Estação de C. F. de Cuba.

= Com a idade de 62 anos, faleceu nesta vila, no dia 25 de Fevereiro, o sr. Agostinho Pinguinha. Deixa viúva a sr.ª D. Constantina Rosa e era sogro do sr. Joaquim Guerreiro Dionísio, comerciante nesta vila.

= No dia 7 do corrente também faleceu nesta vila o sr. José dos Santos Luiz, de 76 anos de idade, pai do sr. José Gonçalves Luiz, empregado comercial nesta vila.

A's famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

## Cá por dentro...

(Continuação da 5.ª página)

A passagem do 151.º aniversário da fundação do Colégio Militar foi comemorada com uma missa por intenção dos professores e alunos falecidos, rezada na Igreja de S. Domingos, finda a qual o Batalhão de Alunos desfilou pela Baixa, onde foi presenciado por muita gente, até ao Terreiro do Paço.

Por motivo de ter feito dez anos que o tenente-coronel Salvação Barreto se encontra à frente do Município de Lisboa, a vereação prestou-lhe significativa homenagem durante a qual o vice-presidente informou-o ter sido deliberado conceder-lhe a medalha de ouro de mérito municipal—a mais alta distinção honorífica da cidade.

Leiria festejou a passagem do 7.º centenário das primeiras Cortes Gerais de 1254, com uma recepção nos Paços do Concelho, uma excursão através da cidade para visitar os principais melhoramentos, um almoço num restaurante típico e uma reunião magna durante a qual foram tratados, por vários oradores, diversos assuntos de interesse para a cidade.

Deslocou-se a Viana do Castelo e ao Porto o titular da pasta das Obras Públicas que na primeira destas cidades visitou as obras de ampliação e beneficiação do hotel do Monte de Santa Luzia e o local destinado à construção do Palácio da Justiça. No Porto esteve no local da construção dos Palácios dos Desportos e da Justiça e da Escola Técnica de Vila Nova de Gaia.

## Funcionalismo Público

NO passado dia 5, tomou posse o novo tesoureiro da Fazenda Pública, neste concelho, sr. José Rita Júnior.

O acto foi bastante concorrido, não só por se tratar dum algarvio, como também por o sr. José Rita Júnior ser conhecido como funcionário zeloso e apurado, tendo usado da palavra os srs. chefe da Secção de Finanças, Dr. Rita da Palma, ilustre advogado em Faro e o empossado.

Ao sr. José Rita Júnior apresentamos cordeais cumprimentos de boas-vindas e desejamos-lhe as maiores felicidades nas suas funções neste concelho.

## VENDE-SE

Um carro de parelha, em estado novo.

Quem pretender dirija-se a Jesuino Leal—Praça Dr. Oliveira Salazar, 17—Loulé